

**CIDADANIA**

# Crianças pedem justiça ao índio

João Wainer/Folha Imagem

MIRNA FEITOZA  
 Editora-interina da Folhinha

A decisão da Justiça no caso do índio Galdino Jesus dos Santos, que morreu no ano passado, depois de ser queimado por cinco adolescentes em Brasília, continua a provocar muita polêmica.

Dessa vez são as crianças do colégio Santa Marta que mostram o que estão sentindo. Elas fizeram um abaixo-assinado, com mais de mil assinaturas, e escreveram cartas ao presidente da República e ao Superior Tribunal de Justiça, reclamando da decisão.

“A gente não achou justo. Eles deviam ter pensado mais no índio. Pensar que a mãe do índio perdeu um filho, e que a gente perdeu uma vida”, diz Rafael Wissmann, 10, que faz a 4ª série.

O índio Galdino, da tribo

dos pataxós, morreu no dia 20 de abril de 97. Ele estava dormindo, em um ponto de ônibus de Brasília (Distrito Federal), quando os jovens atearam fogo em seu corpo.

**A decisão**

No início deste mês, a 2ª turma criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu que os jovens, um deles menor de idade, não tiveram a intenção de matar o índio, ao colocarem fogo nele. “Pela idade deles, eles já sabiam que o fogo ia machucar”, diz, discordando da Justiça, Irina Otsuka, 12. Além do abaixo-assinado e das cartas, as crianças também fizeram cartões para a mãe do índio Galdino, que serão entregues a ela por uma freira da escola.

O Ministério Público do Distrito Federal vai recorrer da decisão da Justiça.



Alunos do Santa Marta, que estão revoltados com a Justiça no caso do índio Galdino

786  
 FSP. Folhinha 1  
 28/3/98  
 5-6  
 PATAXÓ HA HA HA